

QUEM SOMOS QUANDO ENSINAMOS? O RESIDENTE COMO SUPERVISOR DE ACADÊMICOS EM UMA AÇÃO DE AUTOCUIDADO COM MÃES

Internato e residência;; Educação em enfermagem;; Preceptoria;; Autocuidado;; Práticas integrativas e complementares.

Introdução

A formação profissional no âmbito das residências em saúde engloba o desenvolvimento de competências pedagógicas para a docência e supervisão no trabalho. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), o residente atua como articulador na integração ensino-serviço-comunidade, justificando a necessidade de espaços que unam a formação e a assistência qualificada. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um enfermeiro residente na supervisão de acadêmicos de enfermagem durante uma atividade coletiva com mães.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência descritivo-reflexivo sobre uma intervenção educativa desenvolvida por graduandos de Enfermagem de uma Universidade Federal do Nordeste, supervisionados por um residente em Saúde da Família. A ação ocorreu no mês de maio, integrada às atividades de um grupo de mulheres em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo o encontro direcionado especificamente para mães. Previamente, o residente realizou uma capacitação com os acadêmicos sobre a inspeção do pé diabético. Posteriormente, a atividade comunitária utilizou o Círculo de Cultura freireano como estratégia de educação no trabalho, articulando o acolhimento por meio de Práticas Integrativas e Complementares (escalda-pés) e a abordagem preventiva (inspeção do pé diabético e orientações dialógicas).

Resultados / Discussão

A supervisão qualificou a autonomia do residente na docência em serviço. Para os acadêmicos, a ação superou o modelo biomédico rígido, integrando o cuidado sensível ao técnico-clínico. No Círculo de Cultura, as mães, que historicamente são sobrecarregadas pelo ato de cuidar, ressignificaram saberes sobre o autocuidado. Durante a realização do escalda-pés, procedeu-se à inspeção do pé diabético associada a orientações práticas sobre higiene, hidratação, corte correto das unhas e o uso de calçados fechados para a prevenção de ferimentos. Essa abordagem permitiu identificar demandas de saúde reprimidas as quais foram orientadas pela equipe de forma humanizada.

Considerações Finais

A inserção do residente na supervisão potencializa a formação profissional e promove o pensamento crítico-reflexivo, demonstrando contribuição concreta para a qualidade da assistência e para a integração ensino-serviço-comunidade. Ademais, evidencia-se que a vivência dessas ações pedagógicas em serviço instiga o residente a dar continuidade à carreira acadêmica e a seguir na docência em saúde.

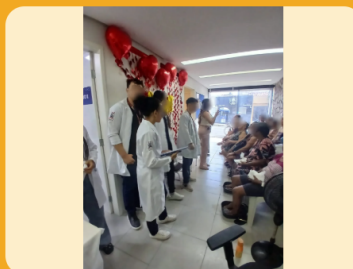
Imagens Anexas



Aplicação de auriculoterapia.



Escalda-pés e pé diabético.



Apresentação da ação.

Referência Bibliográfica

Casanova IA, Batista NA, Moreno LR. A educação interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em saúde. Interface (Botucatu). 2018;22(Supl 2):1325-1337. doi:10.1590/1807-57622017.0186
CICARELLI, Karina; VIEIRA, Camila Mugnai. Processo ensino-aprendizagem nas preceptorias em saúde: percepção e adaptação de residentes multiprofissionais. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 121-139, 2021. DOI: 10.35699/2238-037X.2021.25225.